

Garotinho: 'Lula é a Dorothea de barba'

Ex-governador acusa adversário petista de rir 'em vez de responder aos problemas nacionais'

Soraya Aggege
e Ana Carolina Silveira*

• CAMPINAS E AMERICANA. O candidato do PSB à Presidência, Anthony Garotinho, fez uma série de provocações ontem a Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em entrevista à Rádio Notícias, de Americana, Garotinho comparou o adversário a Dorothea Werneck, ex-ministra da Indústria, do Comércio e do Turismo, dizendo que Lula é uma "Dorothea de barba" porque só ri em vez de responder aos problemas nacionais.

O candidato do PSB criticou as alianças de Lula com o ex-presidente José Sarney e com os banqueiros e disse que ele deve explicações ao país sobre sua conversa reservada com o presidente Fernando Henrique há cerca de um mês.

— Ele parece a Dorothea Werneck de barba. Ri de tudo. Não responde nada. Rá-rá-rá, Lulinha paz e amor. Estamos falando de coisa séria. O povo está sofrendo, com fome, indignado com o poder econômico. Lula está rindo de quê? De nós? — perguntou Garotinho.

Garotinho quer que Lula também peça saída de Jobim

O candidato contou uma fábula para provocar Lula a endossar uma arguição de suspeição do Tribunal Superior Eleitoral, pedindo a saída de seu presidente, Nelson Jobim.

— Um dia, mataram um pastor. O padre não ligou. No outro dia, mataram o padre. O vizinho não quis nem saber. Mas, no dia seguinte, ele tam-

bém foi morto. Lula precisa se lembrar de que a eleição não acabou e que a próxima vítima pode ser ele — afirmou.

Animado com sua subida nas pesquisas, ele atribuiu o fato à sua independência frente aos banqueiros e aos políticos de direita.

— Até Lula, que falava mal de Sarney, agora aparece de mãos dadas com ele. Eu ouço nas ruas "Lula não é mais aquele", e é verdade. Lula está com Sarney; Ciro, com o ex-presidente Fernando Collor; e o Serra é este governo. E todos os três estão comprometidos com a Federação Brasileira dos Bancos. O Brasil vai escolher entre os candidatos dos banqueiros e eu, o representante da produção — disse.

Em visita a Campinas — a oitava no ano — ele deve ter ficado impressionado com a campanha do PT na cidade:

— Aqui tem mais propaganda de José Genoino do que de Geraldo Alckmin (PSDB). Onde o PT arranja tanto dinheiro para isso? Eu, por exemplo, não aceito doação de banqueiro.

No calçadão da Rua 13 de Maio, no centro comercial de Campinas, Garotinho recebeu R\$ 1 de um vendedor de uma loja de sapatos como contribuição para a campanha. Mas teve que devolver o dinheiro. Ele não tinha o bônus para entregar ao doador. Segundo o candidato, 180 mil bônus já foram vendidos no país e o número só não foi maior por falta de estrutura. ■

(*) Especial para O GLOBO